



Sinagoga Beit Tfilah – Yeshiva Beit Shlomo

יְשִׁיבַת בֵּית שְׁלֹמֹה - בֵּית כְּנֻסַת בֵּית תְּפִילָה

Mais de duas décadas, em Brasília, fomentando vida comunitária de convicção Judaico Messiânica.

PIX: CNPJ 19.533.243/0001-13 – Águas Claras, Brasília, DF – CEP 71928-180



As Parábolas de Yeshua - Aula 02

Resumo

O estudo das parábolas de Yeshua explorou a Estratégia Divina na Parábola da Mostarda e o Crescimento Oculto do Reino dos Céus via o Tesouro Escondido e a Pérola de Grande Valor.

A Parábola do Grão

A discussão inicial focou em Mateus 13:31-32, explorando a Parábola do Grão de Mostarda, que ilustra o Reino dos Céus como algo que começa pequeno e, contra a expectativa humana, cresce desproporcionalmente, transformando-se em uma grande árvore. A mostarda foi intencionalmente escolhida por Yeshua para quebrar o padrão judaico de comparar reinos a símbolos de grandeza, como o cedro do Líbano.

O Crescimento Oculto do Reino

O crescimento do Reino dos Céus não se manifesta como um império visível ou através de leis humanas, mas sim por uma expansão orgânica, silenciosa e interna de obediência à Palavra. O crescimento lento e a forma invisível da expansão confrontam a expectativa de um Messias guerreiro, demonstrando que o Reino não pode ser controlado por sistemas religiosos humanos.

Tesouro, Pérola e Discernimento

As parábolas do Tesouro Escondido e da Pérola de Grande Valor (Mateus 13:44-46) destacam o reconhecimento de um valor supremo que leva à aquisição total do reino, exigindo renúncia. O estudo concluiu que o Reino dos Céus requer discernimento espiritual e confronto do ego, implicando um alto custo para aqueles dispostos a trocar tudo por ele.



Sinagoga Beit Tfilah – Yeshiva Beit Shlomo

יְשִׁיבַת בֵּית שְׁלֹמֹה - בֵּית כְּנֻסַת בֵּית תְּפִילָה

Mais de duas décadas, em Brasília, fomentando vida comunitária de convicção Judaico Messiânica.

PIX: CNPJ 19.533.243/0001-13 – Águas Claras, Brasília, DF – CEP 71928-180



Detalhes

- **Continuação do Estudo das Parábolas de Yeshua:** O encontro deu continuidade ao estudo das parábolas de Yeshua, focando em Mateus, capítulo 13, versos 31 e 32. A parábola do grão de mostarda, embora curta, contém ensinamentos significativos que seriam explorados. O texto bíblico compara o reino dos céus a um grão de mostarda que, sendo a menor das sementes, cresce e se torna a maior das plantas, transformando-se em uma árvore onde as aves do céu se aninham.
- **A Estratégia Divina na Parábola da Mostarda:** Na tradição judaica, nada começa grande, e a semente pequena é vista não como limitação, mas como uma estratégia divina para ensinar o discernimento antes da visão. A mostarda representa um crescimento desproporcional, excedendo o esperado no nível biológico e natural, indicando que o reino não cresce linearmente, mas contra a expectativa humana. Este ensinamento ecoa Ezequiel 17:22-23, onde um ramo se torna uma árvore magnífica habitada por aves.
- **O Contraste da Mostarda com Reinos Grandiosos:** A mostarda negra pode crescer vigorosamente até 2 ou 3 metros de altura, mas para um judeu do primeiro século, ela não era uma árvore nobre, mas uma planta comum e invasiva. Yeshua intencionalmente quebra o padrão de comparar reinos a símbolos de grandeza, como o cedro do Líbano (que é um contraste intencional com o Tanach, onde grandes reinos são comparados a árvores majestosas), convidando os ouvintes à reflexão sobre algo simples e quase ignorado. A mente estava acostumada a refletir sobre referências grandiosas como o Cedro (Ezequiel 31:1-3) e árvores majestosas em sonhos como os de Nabucodonosor (Daniel 4:10-22), que representavam reinos grandes e fortes.
- **O Crescimento Oculto do Reino dos Céus:** Yeshua usa o grão de mostarda para quebrar o padrão de expectativa de um Messias guerreiro que libertaria Israel. O reino dos céus não vem como um império visível, mas com um crescimento silencioso e percebido por poucos, expandindo-se não por leis humanas, mas pela vida interna de obediência à palavra. O crescimento do reino se dá por uma expansão orgânica, crescendo lentamente e tomando forma, sendo uma força invisível que transforma realidades visíveis e que não pode ser limitado ou controlado por sistemas humanos religiosos.



Sinagoga Beit Tfilah – Yeshiva Beit Shlomo

ישיבת בית שלמה - בית כנסת בית תפילה

Mais de duas décadas, em Brasília, fomentando vida comunitária de convicção Judaico Messiânica.

PIX: CNPJ 19.533.243/0001-13 – Águas Claras, Brasília, DF – CEP 71928-180



- **O Tesouro Escondido e a Pérola de Grande Valor:** O reino dos céus é também comparado a um tesouro escondido num campo e a uma pérola de grande valor, conforme Mateus 13:44-46. Tanto o homem que acha o tesouro quanto o negociante que busca a pérola de grande valor reconhecem o valor e vendem tudo o que possuem para adquirir o que encontraram. Ambas as parábolas ilustram a busca e o reconhecimento de um valor supremo, o que leva à aquisição total do reino.
- **Discernimento e o Custo do Reino:** O estudo conectou as parábolas com Mateus 7:13-14, que fala sobre entrar pela porta estreita, indicando que a busca pelo reino é espiritual e existencial. O fato de o reino estar oculto (como o tesouro escondido no campo) e que poucos encontrarem a porta estreita sugere que a revelação depende de uma disposição interior, e quem busca superficialmente não percebe o essencial. O reino dos céus exige discernimento espiritual e tem um alto custo, confrontando o ego, de modo que poucos estão dispostos a trocar tudo por ele, o que implica em uma renúncia total após reconhecer o seu valor.

Rav Wilson Zayit